Brazilian Journal of Development

Análise das impressões dos professores mestrando do proef acerca da BNCC

Proef teaching impressions analysis of proef mastering about BNCC

DOI:10.34117/bjdv6n5-253

Recebimento dos originais: 25/04/2020
Aceitação para publicação: 13/05/2020

Antônio Jansen Fernandes da Silva
Mestre em Educação Física Escolar pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Av. Desembargador Faustino de Albuquerque,711, Jardim das Oliveiras, Fortaleza-CE, Brasil
E-mail jansentimao@hotmail.com

Antônio de Pádua dos Santos
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rua coronel juventino Cabral, 4411, tirol, Natal-RN, Brasil
E-mail paduasant@gmail.com

Ronny Barroso Peixoto
Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará
Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC
Endereço: Av. Benu Marcondes, n.430, Barra do Ceará, Fortaleza - CE, Brasil.
Email: ronnynac@yahoo.com.br

Maria Eleni Henrique da Silva
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba.
Instituição: universidade Federal do Ceará
Endereço: Amadeu Furtado, 685, Parquelândia. Fortaleza-CE. Brasil
E-mail: melenihenrique@ufc.br

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar as impressões dos professores vinculados ao Mestrado Profissional em Educação Física sobre a BNCC. Utilizou a pesquisa qualitativa, com uma amostra de 50 professores que responderam três questões sobre a BNCC. Os dados foram coletados pelo questionário via GoogleDocs e categorizados para análise. Percebeu-se que os professores são à favor do documento e que as lutas e os esportes são conteúdos presentes nas respostas de todos professores.

Palavras-chave: Educação Física; Base Nacional Comum Curricular; Formação de professores.

Brazilian Journal of Development

ABSTRACT

The objective of the study is to analyze the impressions of physical education teachers. He used the qualitative research, with 50 teachers who answered three questions about the BNCC. The data were collected through the questionnaire via GoogleDocs and categorized for analysis. It was noticed that teachers are in favor of the document and the struggles and sports are contents present in the responses of all teachers.

Keywords: Physical Education; Common National Curricular Base; Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

No início do século XXI tem se intensificado a preocupação sobre questões curriculares. No Brasil, o debate vem ganhando força em decorrência das políticas educacionais nacionais, com intuito de atender as recomendações de órgãos internacionais. Atualmente, em nosso país um documento apresenta notoriedade, devido à obrigatoriedade da implementação por parte das escolas de Educação Básica em todo território nacional, a partir do início do ano letivo de 2020.

A criação da BNCC seguiu uma evolução das discussões ocorridas a partir de outros documentos legais da Educação Brasileira, a saber: Constituição Federal Brasileira de 1988; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); Parâmetros Curriculares Nacionais; Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; Plano Nacional da Educação.

A LDB nº 9394/96 define no seu artigo 26 que:

> "Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos" (BRASIL, 1996).

Em 2015 é lançado pelo Ministério da Educação (MEC) uma comissão que elaboraria uma Base Nacional Comum Curricular, com o objetivo de formular um documento que define as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica. (BRASIL, 2017). O documento foi homologado dia 20 de dezembro de 2017, após a retirada de algumas considerações pertinentes elencadas pela sociedade civil das versões anteriores.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi analisar as impressões dos professores da Educação Básica vinculados ao programa de Mestrado Profissional em Educação Física em rede-PROEF sobre a BNCC.

2 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou o método qualitativo, de cunho descritivo. O uso dos métodos qualitativos permitem melhor compreensão dos processos escolares, da aprendizagem, das relações humanas, dos processos institucionais e culturais, da socialização e sociabilidade, do cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, das formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas (ANDRÉ; GATTI, 2010).

O cenário do estudo foi o programa de mestrado profissional em Educação Física em rede nacional. A população foi composta por 181 alunos/mestrandos das 05 regiões do Brasil, sendo 12 instituições de Ensino Superior. A amostra foi constituída por 50 (27,7%) professores de ambos os sexos, das redes de ensino municipal, estadual e federal do território nacional, os participantes do PROEF. O mapeamento de dados foi realizado entre janeiro e fevereiro de 2019.

Para contemplar esse número expressivo de colaboradores a técnica de pesquisa adotada foi o questionário por meio da interatividade do *GoogleDocs* que é uma ferramenta Web 2.0 que consiste em um pacote de programas semelhante ao Office da Microsoft ou ao BrOfficeda Sun, com o diferencial de que é gratuito, nas nuvens e permite a colaboração na edição de documentos, planilhas, apresentações e formulários (KLEMANN; RAPKIEWICZ, 2011).

Para analisar os dados, utilizou-se estatística simples e o agrupamento das respostas que o próprio *GoogleDocs* oferece como recurso interativo, como também, análise temática das principais respostas do questionário, por meio de interpretação subjetiva (MINAYO, 2013).

3 RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

A seleção de conteúdos no contexto escolar na atualidade, ainda se encontra marcada por modelos antigos, nos quais as relações de poder, os interesses sociais da classe dominante, os aspectos da cultura que são reconhecidos como relevantes de serem ensinados, era e ainda é o que determinava a seleção dos conhecimentos que fariam parte do rol de conteúdos a serem transmitidos aos alunos. Nesse contexto não há consenso, nem interesse coletivo para almejar

objetivos comuns. Cada professor tem a liberdade de selecionar o que bem entende para compor o rol de conteúdos que são ensinados. A partir deste cenário a implementação de uma BNCC poderá ser uma possibilidade para o desenvolvimento profissional e de supostos avanços para a educação física escolar.

Diante das preocupações com o que está sendo ensinado, percebe-se uma inquietação também dos próprios educadores. Segundo os relatos que serão apresentados a seguir, vamos procurar entender as impressões dos professores do "chão da escola" acerca da BNCC.

Como forma de melhor responder o problema proposto, realizamos junto aos professores, que atualmente, também estão na condição de mestrandos do PROEF, as seguintes perguntas: 1-Qual o seu posicionamento sobre a BNCC?; 2-Quais os conteúdos devem estar contidos na BNCC?; 3-Como deve ser a implementação da BNCC?

Para o primeiro questionamento *"qual o seu posicionamento sobre a BNCC?"*. O resultado mostrou que 86% consideram importante a criação da BNCC, enquanto 12% são indiferentes e 2% são contrários a criação. Dessa forma, quase à totalidade dos investigados reconhecem a necessidade de um documento que seja capaz de selecionar conteúdos mínimos a serem ensinados para melhor organização do que se deve ensinar na escola. Para o professor EF23 *"[...] A sistematização curricular norteia minha prática pedagógica e espero que não sejam repassadas "receitas de bolos" para as escolas, e sim, que considerem o currículo escolar, atendendo aos anseios, possibilidades e limitações"*. Kunz (1994) alerta para a necessidade de um programa mínimo de conteúdos e métodos para cada série escolar, com características flexíveis, para atender, principalmente, problemas de infraestrutura e material didático.

Na segunda questão, *"Quais os conteúdos que devem estar contido na BNCC?"*. Os resultados a seguir seguem uma lógica hierárquica do maior para o menor: o conteúdo *lutas* e *esportes* foram os mais citados 50 (100%) dos professores investigados. Os conteúdos *ginástica, jogos e brincadeiras* foram citados em segunda posição com 49 (98%) dos professores. Seguindo os conteúdos *danças* com 47 (94%), as *práticas corporais de aventura* 45 (90%), *conhecimento sobre o corpo* 43 (83%), *saúde* 41 (86%), *práticas corporais circenses* com 39 (78%), *capoeira* 37 (74%), *exercícios físicos* 31 (62%), *nutrição e práticas corporais acrobáticas* com 27 (54%), *primeiros socorros* 26 (52%), e a opção *outros conteúdos* com 14 (28%).

A partir desse resultado podemos observar que lutas e esportes com a totalidade de citações está em destaque podendo surgir alguns questionamentos sobre esses resultados. A

mídia é um influenciador direto sobre esses objetos de conhecimento? Entendemos que os esportes sempre estão em evidência na Tv, através de jornais ou mesmo a transmissão de campeonatos regionais, nacionais e internacionais como jogos olímpicos e paralímpicos. Outro fator importante seguindo esse pensamento é a demanda de espetáculos de lutas transmitidos na Tv como exemplo o UFC, é uma febre cultural atualmente. Nessa análise, o resultado depende da influência da mídia como formadora de opinião (RUFINO, 2012).

Para a terceira pergunta, partimos da seguinte questão: *Como deve ocorrer a implementação da BNCC?* O resultado foi que 64% dos professores entrevistados responderam que a responsabilidade é da secretária de educação através da formação continuada de professores. Já 22% do grupo disseram através de formação realizada do Ministério de Educação e 14% responderam através da formação no contexto de cada escola.

O que demonstra a necessidade e o interesse dos professores com relação a melhor desenvolvimento de sua prática docente. No entanto, é importante considerarmos que não será uma formação proposta pela secretária, que muitas vezes oferece formações descontextualizadas e com profissionais que desconhecem a realidade escolar e, que portanto, advém de um modelo pautado na racionalidade técnica (SILVA, 2011)

Observa-se também que na maioria dos entrevistados acreditam que a secretária de educação tem o papel de direcionar a formação continuada dos professores, pois a formação colaborativa entre os professores podem ajudar para superar as dificuldades e ampliar as possibilidades no contexto escolar, entendendo a complexidade da sala de aula.

Corroborando com Pérez Gómez (1995), a partir do início da década de 1990 foi incorporada ao debate de formação de professores as análises centradas no cotidiano escolar e na valorização dos saberes e práticas docentes. Dessa forma, cabe pensar que a autonomia da escola apontada por apenas 14% dos entrevistados é o ponto que devemos explorar e ainda estamos enquanto escolas subservientes as demandas impostas sob uma hierarquia de sistemas de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa conjuntura, a partir do resultado, entende-se o crescimento de institutos e fundações ocupando espaços abertos por escolas e redes de ensino para o debate de qual é o modelo de educação que queremos. Por um lado, considerando a aproximação do contexto da realidade local, partindo da busca pela autonomia para escola determinante em construção de uma educação crítica, libertadora e emancipatória. Do outro lado, as empresas educacionais

cercando a educação como um lugar de mercadoria e dominação sobre os interesses do capital na continuidade de um projeto de educação restrito, limitado e acrítico, reforçando a educação bancária tanto criticada por Paulo Freire.

Nota-se que a BNCC proporciona um dos possíveis caminhos para a sistematização dos conteúdos, produções de materiais didáticos e diversificação das práticas corporais. Observa-se também que os professores da escola, na sua maioria, compreendem a necessidade e importância do documento, porém esse não foi construído e pouco considerada a experiência dos professores que estão no chão da escola. Esse fato pode ser considerado como o primeiro passo para implementação, mas não necessariamente garante a execução da BNCC, pois outros fatores estão interligados, tais como: as políticas públicas para educação de cada rede de ensino; a forma como é conduzida a formação continuada dos professores; a infraestrutura das escolas; a disponibilidade de materiais pedagógicos e o rumo do processo avaliativo externo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ M; GATTI, B. *Metodologias de pesquisa qualitativa em educação*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

BRASIL. *Leis de Diretrizes e Bases da Educação***.** Brasília, DF, 1996.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017.

KLEMANN, M. N.; RAPKIEWICZ, C. E. Pesquisa-ação para a inclusão digital de professores e alunos: um projeto piloto usando o Google Docs. *Novas tecnologias na educação,* v. 9 n 2, dez., p. 1-10, 2011.

MINAYO, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento***.** São Paulo: Hucitec.

PÉREZ, G, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In A. Nóvoa, (Org.), Os professores e sua formação [Teachers and Their Education] (pp. 93-114). Lisboa: Dom Quixote. 1995.

RUFINO; L. G. B; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012.

SILVA; M. E. H. *A Formação Permanente Relacional na Educação Física Escolar.* Tese, Universidade Federal Paraíba, PB, 2011.